

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

PERIGOSA ORIENTAÇÃO

O momento historico que atravessamos é de molde a inspirar os mais serios receios a todos quantos, como nós, se tenham dado á espinhosa tarefa de acompanhar dia a dia a evolução dos acontecimentos.

E' esta a unica conclusão a que conduz o mais simples e desapassionado raciocinio.

Estamos decididamente em vespas de presenciar algum triste acontecimento que, a verificar-se, será o epilogo do drama compungentissimo a que vimos de assistir, desde que voltamos ao regimen dos abusos do poder.

E não se julgue que estamos fazendo affirmações gratuitas.

Não. As nossas apprehensões pessimistas são a resultante fatal da ponderante meditação sobre essa sequencia de factos, cuja significação e gravidade a ninguém é dado contestar.

São factos que se repetem quotidianamente e que, em si, por assim dizer, pelo menos desde algum tempo a esta parte, o pão nosso de cada dia. Senão vejamos.

Ao cabo de quatro annos de gerencia regeneradora, proclamavam aos quatro ventos, os magnates do progressismo, que a insolvencia do thesouro tornar-se-hia um facto inevitavel se, quanto antes, não se organisasse um governo forte e energico, prompto a arrostar com as difficuldades da situação.

Organisou-se esse governo, que inaugurou a sua vida administrativa por arrancar ao parlamento uma auctorisação para negociar um supprimento de um milhão de libras, destinado a pagar as dividas que os seus antecessores lhes legaram, e manter os serviços publicos até ao fim d'esse anno economico.

Pouco depois eram vendidas 957 libras de titulos externos, seguindo-se-lhe as 72:718 obrigações do Norte e Leste e todos os valores que restavam na posse da fazenda.

Fez-se o emprestimo das classes inactivas para simular um valioso saldo orçamental, enquanto todas as disponibilidades do Banco de Portugal eram açambarcadas pelo governo.

Feito isto recorreu-se aos expedientes mais arrojados para obter dinheiro fosse como fosse, até que se exgotaram por completo todos os titulos que podiam servir de caução aos emprestimos a contrahir.

Esgotados assim todos os recursos ao credito hypothecario, resolveu o governo por seu livre alvedrio atirar-se aos rendimentos do thesouro pedindo sobre elles mais dinheiro, assim como vender inscrições sem lei que o auctorise

a commetter semelhante illegalidade.

Tudo isto somado deve já attinir para cima de 30:000 contos, o que sendo gravissimo, que não vem agora aqui ao caso.

O nosso problema não consiste em apurar a cifra ao certo que o governo tem despendido além dos recursos proprios do thesouro.

Não. Esse assumpto já está muito debatido, e até infelizmente sem resultado algum pratico, a não ser o paiz encontrar-se consideravelmente aggravado com uma divida fabulosa, que talvez venha a custar-lhe bem amargos dissabores.

O que nos sobressalta é o facto do governo, entre todas as formalidades legaes, estar dispondo dos rendimentos publicos como quem dispõe de roupa de francezes.

Os encargos a satisfazer no mez de Dezembro são enormes, e o governo vendo-se sem dinheiro, é provavel que prosiga na sua faina devastadora obtendo em condições leoninas, mais emprestimos á custa das receitas do thesouro, como affirmam alguns jornaes, que acaba de fazer-se com o supprimento das 100:000 libras.

Uma vez encontrados n'este caminho, o thesouro ver-se-ha desprovido das suas melhores receitas, e então ha de estoirar essa bancarrota, de onde podem provir graves acontecimentos politicos, ou o paiz terá de sujeitar-se ás mais amargas humilhações, soffrendo os rigores d'uma tutela estrangeira, com todas as suas gravosas consequencias.

São estes os acontecimentos que estão imminentes, se quanto antes não se mudar radicalmente a orientação politica e administrativa que o governo tem seguido. Do «Tempo»

Secção litteraria

RECORDAÇÕES DA CRIMÉA

UM DUELO

TRADUÇÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO,"

A columna cerrada avançava lentamente, sem barulho.

Nem um só soldado vacillava e não se ouvia uma palavra.

O menor ruido fazia-os parar bruscamente, olhos muito abertos, ouvidos muito attentos e a arma pronta a desfechar. Elles ficavam assim um instante, depois continuavam a sua marcha com muita precaução, apoi-

ando com cuidado os pés sobre a neve endurecida.

Um magnifico ceo de inverno, ornado de estrellas, fazia o frio mais vivo, e aquellos homens sentiam as mãos gelarem-se-lhe empunhando as espingardas. De vez em quando, atravessando o azul escuro do espaço, uma granada passava rapida como o relampago, brilhante como elle, e instinctivamente os homens baixavam a cabeça, e voltando-a olhavam para traz para ver onde tinha caído e, silenciosamente, a marcha continuava.

Não pensavam, aquellos bravos, que chegados ao fim encontrariam a morte para muitos d'elles; não pensavam na lucta mortificada que iam ter, não viam senão a victoria. A victoria que caminhava com elles e que para ali os chamava.

E depois, afinal, esta expedição nocturna era para elles uma partida de prazer. Ir tomar aquella trincheira por um acto de coragem, expulsarem de Sébastopol os Russos que o occupavam e ali se tinham installado, tal era o seu fim e o bastante para os attrahir. Fazer-lhes esquecer o frio, a immensa nevada que caia e a hora do repouso; mas o que os enthusiasmava sobre tudo, era que a companhia Przezinski ia meditar-se com a companhia Przezinski.

Depois de dois mezes, cada duas companhias, commandadas por dois capitães do mesmo nome e primos, achava-se frente a frente.

Era a lucta dos dois Przezinski.

Ambos de origem polonesa, da mesma familia, a guerra da independencia tinha-os separado. O pai de um tinha-se feito russo, e o outro era francez.

Conheciam-se apenas de nome, tinham-se correspondido algumas vezes sem esperança talvez de nunca se encontrarem, quando chegada a guerra da Crimea os poz em presença um do outro.

Ambos eram capitães e o acaso quiz que elles luctassem um contra o outro.

A primeira vez que elles se encontraram durante um armistício de algumas horas para recolherem os feridos, o russo dirigiu-se ao capitão francez estendendo-lhe a mão.

—Bom dia, Adão.

O francez abraçou-o: —E' então no campo da batalha que nós deviamos fazer conhecimento, meu caro Boleslau?

—Sim, Deus quer que nós sejamos por um instante irmãos inimigos.

E sentados e afastados, os dois officiaes, de mãos dadas, conversavam dos seus, da Russia, da França.

De repente o clarim fez-os sobresaltar.

Tinha-se acabado aquella agradável palestra, necessita-

vam separar-se; cada um devia evacuar a zona neutra e voltar ao seu posto. Os amigos iam-se tornar inimigos.

E de longe, Adão gritava a Boleslau que se voltava ainda:

—Bôa sorte, meu primo. E o russo respondia gravemente:

—Deus te guarde, Adão.

Nunca mais se fallaram, mas era rara a semana sem que entre as duas companhias não houvesse um combate, e caia um, com mais coragem e bravura, sem poderem obter vantagem um sobre o outro.

Aquella noite ainda, iam elles encontrar-se, e sem que pudessem saber porque, um sentimento affligia estranhamente o coração do francez.

Uma descarga de fuzilaria fez parar a columna. Chegavam á trincheira e a sua presença era assignalada.

Então elles saltaram como eões.

Nem um tiro respondia aos tiros dos russos; os feridos caíam sem um grito, sem um murmúrio e este ataque louco e sangrento tinha na noite alguma cousa de phantastico.

Depois, foi a lucta corpo a corpo, lucta terrivel e silenciosa. Não se ouviam senão respirações arquejantes. As baionetas elevavam-se, brilhavam n'um instante e afundavam-se furiosamente n'uma bainha de carne.

A lucta prolonga-se, desesperada, e eis que uma baioneta ameaça o peito do capitão francez, mas uma espada a afasta: é Boleslau que acabava de salvar seu primo.

Olharam-se tristemente, apertando as mãos.

O silencio fez-se longo, horroroso.

Parecia que o combate tinha terminado.

Os dois officiaes assim o tinham comprehendido.

Aquelles soldados que defendiam a sua causa com tanto ardor, interrogavam-se sobre o que iam fazer os seus capitães.

E talvez que elles mesmos se interrogassem:

—Para que estão elles ali?... Para se bater.

Elles se baterão então.

Afastaram-se, as suas espadas cruzam-se apressadas, chocam-se.

Os soldados cessam de combater, observam mas nenhum se approxima para impedir aquelle sublime combate.

E eis que uma voz diz:

—Eu sou o mais novo, Adão, sou eu quem devo morrer.

—Não, Boleslau, tu salvaste-me, eu não te ferirei.

—Ambos, então?

—Sim, juntos.

—Adeus, irmão.

—Adeus.

Dois braços se estenderam, dois corpos caíram sem vida.

Antes de recommencarem o combate, os soldados deitaram um

ao lado do outro, na mesma sepultura, proximo da trincheira, os ultimos Przezinski.

Trad. por Pires Teixeira

Leon Malicet

FACTOS & NOTICIAS

AOS NOSSOS
ASSIGNANTES

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o JORNAL DE MELGAÇO, pedimos por isso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este conselho como dos de fora, e bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importância das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, a fim de nos evitarem maiores despezas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente, agradecemos a aquiescencia a este pedido.

REDACÇÃO

Será verdade?

Diz-se que o sr. ministro da fazenda, attendendo ás justas reclamações do publico, conseguiu que a direcção da alfandega de Lisboa fizesse baixar, em ordem de serviço, a todas as dependencias d'aquella casa fiscal, uma relação dos typos de phosphoros fixados por lei para a fabricação no paiz, evitando assim o escandaloso roubo que se fazia aos consumidores.

Se assim acontecer, o que já não é sem tempo, é caso para fazer rasgados elogios ao illustre ministro, mas por aqui, poremquanto, quartel general em Abrantes...

Posse

Já tomou posse do logar de escrivão de direito na comarca de Villa Nova de Cerveira, o nosso amigo sr. Luiz Augusto Gomes, apreciavel cavalheiro da villa de Monsão.

Que seja feliz, é o que sinceramente lhe desejamos.

Revista Academica

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega, que muito agradecemos e, gostosamente, vamos permutar.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 30 de novembro

Presidencia do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, com assistencia da respectiva auctoridade administrativa.

Aberta a sessão, foi lido um officio do digno delegado do procurador regio n'esta comarca, pedindo para que se proceda ás obras indispensaveis nas cadeias d'esta villa. Tomado na devida consideração, resolveu-se que ficasse encarregado de taes obras o vereador Francisco Pires.

—Foi presente um requerimento de Francisco José Velloso, do Outeiro, de Paços, pedindo licença para fazer um rego no caminho publico, no sitio da Grovella, responsabilizando-se por quaesquer prejuizos. Concedida.

—Outro de Francisco Antonio Esteves, d'esta villa, pedindo licença para levantar a parede que, no largo da Feira Nova, veda uma sua propriedade, e reabrir a respectiva servidão. Concedida, ficando o vereador Pires encarregado de fiscalisar aquellas obras.

—Outro do mesmo senhor, pedindo licença para minar, á face do caminho publico, na direcção de Norte a Sul, na sua propriedade chamada do «Caneiro», d'esta villa. Concedida, obrigando-se ás condições que lhe forem estipuladas.

—Foi presente uma reclamação do proprietario d'este jornal contra o orçamento ordinario para o proximo anno de 1899, pedindo para que no mesmo seja incluída a verba de 125940 reis, proveniente da publicação dos nomes dos manebos recenseados para o serviço militar no anno de 1896.

Pedida a palavra pelos srs. vereador Pires e administrador do concelho, por aquelle foi dito que era de opinião se consultasse, sobre o assumpto, o mesmo sr. administrador, e por este, depois de devidamente examinado o livro das actas e orçamento d'aquelle anno, bem como o agora em reclamação, foi dito: que a verba destinada para taes annuncios é excessivamente diminuta e porisso, e porque lhe parecia que tal reclamação devia ser attendida, era sua opinião que a verba de 205000 reis a elles destinada devia ser augmentada para 305000 reis, com o que toda a vereação concordou plenamente.

Os nossos agradecimentos, pois, áquella auctoridade, por

ter feito inteira justiça á nossa reclamação.

—Um requerimento do rev. Francisco Antonio Gonçalves, da freguezia de Prado, pedindo para que o seu nome seja eliminado do rol das contribuintes por derrama camararia.

O sr. administrador pede a palavra, examina a respectiva lei e diz que o requerente se equivocou no seu pedido, em face da mesma lei, mas examinando melhor, concluiu por dizer que attendendo ao que dispõe o artigo tal, entende deve ser attendido, mas o melhor é deixar o assumpto para se resolver na proxima sessão, afim de ser devidamente estudado.

—Pelo vereador Pires foi dito: que tendo elle, o sr. presidente e vice-presidente ficado encarregados dos trabalhos da estrada de Prado a Paderne, se comprometteram com o sr. Manoel José Novoa do Outeiro, d'aquella freguezia, a dar-lhe a quantia de 125000 réis para mandar proceder á obra accrescida n'uma sua propriedade e porisso propunha para que tal quantia lhe fosse paga. Resolveu-se affirmativamente, caso tal verba se achasse devidamente auctorizada e approvada superiormente.

—Disse mais o mesmo vereador que achando-se justa a casa onde serão installadas as repartições de fazenda e administração do concelho propunha para que o arrendo da mesma se effectuasse por espaço de cinco annos.

Deliberou-se que ficasse encarregado de firmar tal contracto o sr. vice-presidente.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Sessão extraordinaria de 3 de dezembro

Presidencia do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, com assistencia da auctoridade administrativa.

Por aquelle foi dito que a presente reunião tinha por fim tomar-se conhecimento d'uma mina em construcção na quinta do sr. Miguel d'Araujo Cunha, em S. Julião, pois lhe constava que a mesma muito podia prejudicar, se não tinha prejudicado já, a nascente da mina que abastece o chafariz publico e marcos fontenarios d'esta villa.

Resolveu-se que a camara, acompanhada d'aquella auctoridade e do ex.^{mo} sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, como seu advogado, fosse examinar o local e, por pessoa competente, fosse a mesma mina, em construcção, examinada, afim de se deliberar o que houvesse por conveniente.

Depois de devidamente examina-

minada, deliberou a camara que se procedesse, judicialmente, ao embargo de tal obra, ou mina em construcção e que, em seguida, se intentasse contra o sr. Miguel d'Araujo Cunha, a competente acção.

Impostos municipaes

Como tinhamos annunciado, no ultimo domingo, 4 do corrente, á porta da camara municipal d'este concelho, teve logar a arrematação dos impostos municipaes a cobrar no proximo futuro anno de 1899, sendo arrematante o nosso pressado amigo sr. João da Cunha Morães, da villa de Monsão, pela quantia de 20115000 rs.

Nomeação

Foi nomeado escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Monsão, o nosso dedicado amigo sr. Bernardino Augusto Teixeira e Silva, pressado filho do sr. dr. João Manoel Teixeira e Silva, ex-escrivão de direito d'aquella comarca.

Não podia ser mais acertada tal nomeação.

Bernardino Teixeira, modestia á parte, é um excellente rapaz, (desculpe-nos o nosso amigo tanta franqueza) e possui um avultado numero de qualidades e finos dotes de coração que nem a todos, dizemol-ousadamente, é facil grangear, motivo porque felicitamos muito cordalmente os povos da comarca de Monsão, e, sinceramente, aquelle nosso amigo por ver realizados os seus mais ardentese desejos.

Jurados commerciaes

Eis a relação dos jurados commerciaes que teem de servir no proximo futuro anno de 1899, a cuja eleição se procedeu ha dias no tribunal judicial d'esta comarca:

Dr. José Joaquim Gomes, dr. Antonio Joaquim Durães, dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, Domingos Ferreira d'Araujo, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, Antonio Joaquim Esteves, Antonio Felipe de Barros, Victorino Augusto dos Santos Lima e Francisco Pires, de Melgaço; Maximiano Fernandes Pereira e Antonio Manoel Esteves Cordeiro, de Penso; Antonio Corrêa dos Santos, Antonio Augusto d'Araujo, Julio Augusto de Sousa Vianna e Antonio Luiz Moreda, de Christoval; João Antonio do Val, José de Sá Sotto Maior e Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo, de Paderne; Bernardo Antonio

veu buscar um asilo. Bateu á porta, e sem se fazer annunciar, entrou precipitadamente na sala em que D. Cesar estava só com sua filha D. Seraphina, menina de dezessete annos, e dotada de uma belleza perfeita.

—«D. Cesar, lhe disse elle, nós somos inimigos declarados; e com tudo venho dar-vos uma prova do conceito em que vos tenho. Sabeis o que se passa em Madrid, e que por toda a parte se perseguem os liberaes, como se foram feras bravias: só em vossa casa eu poderei salvar-me da morte que me ameaça. Se me enganar em minhas esperanças; se não merecis a confiança e estimação de que hoje vos dou tão manifesto testemunho, mandai-me assassinar pelos vossos criados, que ainda assim vos deverei o fa-

Gomes de Sousa e Castro, de Remoães; Luiz Vicente Rodrigues, de Prado.

Partida

Com destino á cidade do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil, partiram d'aqui ante-hontem os nossos estimados amigos e assignantes srs. Joaquim do Carmo Alvares de Barros e Manoel José Alves.

Sentimos deveras a sua ausencia e, fazendo votos porque encontrem os seus negocios á medida dos seus desejos, agouramos-lhes feliz viagem e que, em breve, tenhamos o prazer de os poder abraçar.

São estes os nossos mais ardentese desejos.

As victimas do sr. ministro das obras publicas

Eis o resultado das medidas de salvação decretadas pelo sr. ministro das obras publicas:

1.^a—João Antonio d'Almeida, apontador d'obras publicas, suicidou-se por ter sido despedido do serviço pelo respectivo ministro.

2.^a—José dos Santos, ex-apontador de 2.^a classe nas obras de Queluz, pôz termo á existencia, antevendo uma miseria proxima para a esposa e filhinhos!

3.^a—Antonio Pedro, carpinteiro, envelhecido no serviço das obras publicas, tendo sido despedido, recolhera a casa e, sendo accommettido d'uma congestão, falleceu pouco depois!

Não fazemos commentarios.

Luctuosa

Depois de prolongados soffrimentos, falleceu no domingo passado, na sua casa em Penso, o sr. João Esteves Cordeiro, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Era um perfeito character, muito jovial e possuidor das mais distinctas qualidades, motivo porque se torna muito sentida a sua falta.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão mais sincera do nosso profundo pesar.

O seu funeral, que teve logar na segunda feira ultima na igreja d'aquella freguezia, foi muitissimo concorrido, tanto de ecclesiasticos como de particulares d'este concelho e do de Monsão.

A armação d'egreja foi confiada á empreza funeraria monsanense, da qual é seu proprietario o rev. José Caetano Esteves, d'aquella villa.

vor de escapar aos insultos e aos tormentos, que nas ruas me faria soffrer uma multidão desenfreada.

—Senhor, respondeu D. Seraphina, bem haveis feito em confiar na honra de meu pai. Podeis estar seguro em nossa casa; nós vos salvaremos.

—Cavalheiro, diz D. Cesar com dignidade, por certo que sabeis vós apreciar a nobreza do character hespanhol. Pois que haveis entrado o lumiar da minha porta, sois para mim uma pessoa sagrada: esta casa será o vosso asilo.

Mas em tempos como aquelle não havia em Madrid asilo algum para os homens do partido das côrtes. Não tinha D. Cesar bem acabado de falar, que uma turba de furiosos acclamadores do rei absoluto, que havia reconhecido D. Tho-

PAQUETES

—Para o Pará, parte de Leixões, no dia 9 de tarde, o vapor inglez «Jerome» devendo sair de Lisboa na tarde do dia onze.

As cartas para aquelle destino, devem ser postas no correio até á noite do dia nove.

—Da mesma procedencia, partio com destino a Lisboa o vapor «Camet'ense», devendo chegar as cartas de que elle é portador, na noite de treze ou quatorze, a esta villa.

O que a Hespanha perde

O correspondente do Times em Paris, referindo-se ás condições da paz dos Estados Unidos com a Hespanha, diz: Nunca nação alguma se fez senhora de tão grandes thesouros em tão pouco tempo.

E acreseenta: Os territorios de que se apoderam os Estados Unidos levam-lhe 100 milhões de dollars e 12 milhões de habitantes. Dentro em breve aquella riqueza será equivalente a quatro vezes o que a França teve de pagar á Alemanha como indemnisação de guerra!

Delivrance

Teve a sua delivrance, no dia 26 do mez findo, dando á luz, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo masculino, a presada esposa do sr. Avelino Domingues Lourenço, nosso estimado patricio residente nos Arcos de Val-de-Vez.

Desejamos-lhe mil venturas e, a seus extremos paes, enviamos nossas sinceras felicitações.

A Moda d'Hoje

Recebemos o n.º 34 d'esta excellente revista de modas que muito agradecemos e recomendamos ás nossas estimaveis leitoras.

Foi determinado que no dia 31 do corrente cesse a validade das estampilhas do imposto de sello actuaes, começando no 1.º de Janeiro as que hão de servir para 1899.

Miseria

De novo imploramos dos nossos estimaveis leitores uma esmolla para o infeliz Manoel Joaquim Rasella (o Villa Real), morador em Fiães, que se vê a braços com uma terrivel enfermidade e atroz miseria.

maz, invadiu a casa de D. Cesar de Fuentes, e atropelando os criados, penetrou tumultuosamente até á sala.

—«Eil-o cá está, eil-o cá está! exclamou um dos sicarios: é D. Thomaz de Quevedo, um deputado das côrtes, um herege, um republicano, que jurou a constituição. D. Cesar, entregai-nos esse homem.»

D. Cesar, por um heroico impulso de generosidade, se collocou diante de D. Thomaz, e cobrindo-o com seu peito das espadas e punhaes dos furiosos, respondeu com nobre altivez.

—«Sabi d'aqui senhores: eu vol-o ordeno em nome d'el-rei, de quem sabeis que sou ajudante de campo, e fiel servidor. Sahi sem demora.»

POLHETIM

A VINGANÇA DOS PARTIDOS

Mas a algazarra, que se sentia na rua, augmentava a cada instante; os gritos dos furiosos, os gemidos das victimas penetravam até ao gabinete, e mostravam que o perigo era imminente.

—«Sahir agora á rua, diz a senhora Quevedo, seria o mesmo que ir encontrar a morte á porta da casa.»

—E querias tu antes, que

elles viessem assassinar-me n'este gabinete?

D. Thomaz abraçou tristemente sua mulher, e sahio por uma porta trazeira, que dava para um beco pouco frequentado: teve assim a felicidade de afastar-se do bairro em que morava; mas não bastava isso; era preciso sair de Madrid, e como não tinha passaporte, por toda a parte encontrou obstaculos invenciveis. N'esta perplexidade, e no meio dos perigos, que o cercavam, o que devia elle fazer? Procurar a casa de um amigo? Seria isso compromettel-o, sem se salvar a si mesmo.

Entre os mais decididos partidarios do governo absoluto, havia um D. Cesar de Fuentes, inimigo pessoal de D. Thomaz, porém homem honrado. Foi em casa deste que elle resol-